NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Em Gestantes Adolescentes De Fortaleza, Ceará: Classificação Da Doença E Esquema De Tratamento

Autores: PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA BEATRIZ FERNANDES RAMOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISA DINIZ TEIXEIRA DE PAULA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LETÍCIA FERNANDES DE OLIVEIRA VERAS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELE CRUZ MONTEIRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA LUCENA FEITOSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA PACCINI CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), FABÍOLA DE CASTRO ROCHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O período da adolescência é considerado de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), dentre as quais a sífilis possui grande relevância epidemiológica. Tal agravo, ao ocorrer na gestação, pode acarretar sífilis congênita, cuja porcentagem de transmissão se altera com a fase da infecção em que a gestante se encontra. OBJETIVO: Analisar a classificação dos casos notificados de sífilis em gestantes adolescentes de Fortaleza, Ceará, e seus esquemas de tratamento. MÉTODOS: Estudo epidemiológico dos dados referentes a classificação da sífilis nas gestantes entre 13 e 19 anos e seus respectivos esquemas terapêuticos. O estudo foi realizaro por através da anamise de informações das fichas de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) referentes à cidade de Fortaleza, Ceará, de 2016 a 2018. RESULTADOS: Dos casos de gestantes adolescentes que tiveram notificação de sífilis gestacional que foram notificados, 31 foram durante o ano de 2016, 36 em 2017 e 72 em 2018 na cidade de Fortaleza. Destes casos, constatou-se que a classificação mais prevalente de sífilis entre as pacientes foi a sífilis latente (29%), seguida da sífilis primária (22%). Acerca do esquema utilizado de tratamento, é possível constatar que o principal utilizado foi Penicilina G Benzatina com dose de 7.200.000 UI. De todos os casos confirmados de sífilis nas gestantes, 10% não realizaram esquema terapêutico. CONCLUSÃO: Os resultados apresentados apontam o crescimento progressivo na notificação dos casos de sífilis em gestantes adolescentes e a alta incidência da sífilis latente entre as jovens gestantes, possivelmente por conta da ausência de sintomas e é apenas detectada com testes sorológicos, além da variabilidade de duração desta fase. Ademais, denotam a predominância da escolha terapêutica para estas gestantes de Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI, tratamento recomendado para a fase latente da infecção.